

ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucço, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brasil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Uma reunião dos nossos colaboradores, em Lisboa

Atendendo à insistência do nosso camarada Anibal Cruz em deixar de fazer parte da redacção do *Ecos de Cacia*, pela orientação que ultimamente alguns dos nossos colaboradores deram aos seus artigos, reuniram no passado Domingo 15 do corrente, em Lisboa, os nossos solícitos colaboradores Srs. Anibal Cruz, Alexandre Lima, Kropotkine Lopes de Oliveira, Carlos Duarte, José Nunes Ferreira, José de Figueiredo Junior, Pais Condessa e Horácio Franco Pimenta; os quais depois de discutirem as causas que motivaram a publicidade de artigos estranhos à índole do jornal, assentaram, de acôrdo com o nosso Director, que ali estava representado pelo nosso querido amigo sr. José Nunes Ferreira, que o *Ecos de Cacia* continue mantendo uma orientação no campo independente, não se permitindo nas suas colunas campanhas alheias aos princípios liberais.

Por fim, resolveu-se mais, esperar pela próxima ida a Lisboa do nosso Director, a qual deverá ter lugar na próxima semana.

O meu recanto

Bôdo aos pobres

No passado dia 5 — data gloriosa da implantação da República— assistimos, mais uma vez, à exhibição do abominável quadro que, a propósito de tudo e de nada, nos patenteiam: O bôdo aos pobres:— Nasce o primogenito de uma família abastada e, da festa consta, na maioria dos casos, o bôdo aos pobres; atingendo ele a maioridade, é infalível o bôdo aos pobres; pretende-se sufragar a alma de uma pessoa querida, lá temos, após o epicédio, um bôdo aos pobres; é criada uma nova sede de concellhia, convidando-se os poderes constituídos para o banquete e, em seguida a êle, ha bôdo aos pobres. Enfim, querendo-se comemorar condecoradamente qualquer acontecimento invulgar, o bôdo aos pobres figura, obrigatoriamente, no programa das manifestações; e, então, organisa-se,

nos paços municipais, parquias, ou em qualquer palacete magnifico, o cortejo de famintos; em *cerra-fila*, uma banda-de-musica; faz-se seguir o séquito através a povoação, a caminho, quantas vezes, da praça publica, quasi sempre, do local mais concorrido da terra; ali, numa mêza tosca improvisado ao acaso, serve-se aos desgraçados uma malga de caldo, um naco de pão e um copo com vinho. A musica—suprema afronta á

Pelo Progresso de Cacia

Grande Obra Local

Cá estamos no nosso pôsto, e dêle não desertamos enquanto não virmos o andamento dêste importante melhoramento no encantador lugar da Quintã

NÃO somos daqueles que desertam no meio do caminho, deixando aos outros o espinhoso encargo de defender a obra que iniciamos. Isso nunca!

Iremos até aonde as nossas forças no-lo permitam, e, que possamos ir. Lá porque nos encontramos sós em campo, não é caso para esmorecermos, pois que, é um dever sagrado que impozemos a nós mesmo, de defendermos êste magno problema, que visto do lado moral, tem alguma coisa de importante.

Por isso hoje moralidade!

Faz-nos lembrar a lenda do *Sapateiro de Braga*. . .! deixamos ao iludido espirito dos leitores do *Ecos* o nosso sentimento.

Agora precisamos que os filhos da Quintã, a quem toda a responsabilidade neste assunto cave, venham sem demora ao encontro do *Ecos*, fazendo como já lembramos nos numeros passados, isto é: formar uma Comissão para levar por diante esta obra.

Não seremos nós, mas sim os nossos vindouros que saberão apreciar os actos dos seus antepassados, como nós sabemos apreciar os daquelas trez prestantes figuras que desapareceram, e que nesta imergência bastante falta nos fazem, que foram os nossos saudosos conterrâneos Manuel Mateus Ventura, Manuel Nunes Ferreira e João Afonso Fernandes.

Não ousamos evocar os mortos, senão para lhes prestar as nossas homenagens principalmente à queles que, o bem merecem, como êstes.

Pois, se êstes prestantes cidadãos, que por infelicidade nossa já não existem, alguma coisa fizeram em beneficio de toda a freguesia, e bastante se sacrificaram em prol do nosso ridente lugar; é pois, em nome destas prestimosas figuras, e prestando homenagem á sua memória, que chamamos todos os filhos da nossa linda Quintã, para lhe dar luz, e igualá-la aos demais povos da freguesia.

Conterrâneos! Mãos á obra!

Vinde dar iniciu aos trabalhos.

Deixamos de muita laracha e lançamos o aviso convocatório de uma reunião de todos os filhos da Quintã, e de todos aqueles que se dignarem dar-nos a honra da sua presença. Pondo desde já a casa onde se encontram instaladas as nossas oficinas, para êsse fim. A esta reunião que terá lugar no dia 22 ás 15 horas, ninguém deve faltar, pois que da mesma, alguma coisa á a esperar em prol da Quintã.

E, visto ser um assunto tam importante, a que todo êste lugar se prende, mais uma vez, pedimos a todos os filhos dêste torão que não devem faltar á mesma reunião.

Lembramos também á dignissima Comissão Central, o obséquio de se fazer representar.

Há reunião pois em 22 do corrente.

tificadoras gentilesas. E tudo isto se faz sob o apôdo de caridade e, muitas vezes, em nome de Deus! . . .

Mas, segundo escritos biblicos, o martir do Gogota disse um dia em suas predicas: «dá do pão que te sobra áqueles que o não tem, mas fa-lo de forma que a mão esquerda não veja o gesto da dextra.» De aqui se deduz claramente que, sendo um acto de nobreza dar esmola ao pobresinho, humilha-lo é uma acção torpe.

Ao correr da pena...

Polêmicas escusadas

Ha dois campos muito avessos a polémicas, que as tornam mesmo estereis, dáda a divergencia de modos de pensar que as origiam.

Enquanto houver dois homens,—isto é uma hipotese com a maxima realidade,—lá vereis a divergencia fatalmente.

Êsses dois campos a que me refiro, são: o campo politico e o campo religioso.

Eu, pela parte que me cabe,—e tendo já a experiência propria em discussões em qualquer desses campos—cheguei á conclusão que a sub-epigrafe concretisa.

Na conversa, oiço e calo; na leitura, leio e deixo a pena ficar quietinha no seu lugar, pois com êste modo de proceder, dou a cada qual, o direito de pensar, escrever e falar da forma que melhor entender conforme a sua idéia.

Se qualquer criatura—isto na imprensa—escrever isto ou aquilo sobre religião ou politica, está no **SEU DIREITO** de o fazer; e nós outros, temos **O DEVER** de respeitar as suas idéias, mesmo que essas idéias sejam antagónicas ás nossas; isto, para que as nossas por seu turno, sejam respeitadas merecidamente.

Compreende-se duma vez para sempre, que, nas palavras «direito e dever» que eu tive o cuidado de sublinhar, está a baze daquilo a que se convencionou chamar Democracia.

A' casos em que, da discussão nasce a luz. Nos campos politico e religioso, quasi nunca ou nunca assim sucede, por, cada individuo, ter a sua convicção.

Está convicto nisto ou naquilo, e não ha meio de ninguém o demover da sua idéia. E se alguém pensa o contra.

E, então, festejem-se os grandes acontecimentos levando algumas centellas, embora tenues, de conforto, alegria e felicidade, aos lares imersos na treva promiscua do martirio, da dor, da desgraça. Subjuguemos, pois, o nosso espirito ostentativo e, pratiquemos em silencio a caridade, banindo êsse espectáculo ignobil, depreciativo e aviltante, que é o bôdo aos pobres.

Marquês de Vinhais

Casamento

Teve lugar no domingo p. p. na repartição do Registo Civil e na Igreja parochial desta freguesia, o enlace matrimonial da simpática menina Maria Simões de Oliveira, filha do mestre d'Obra, sr. José António dos Santos, e de Maria Simões de Oliveira de Cacia; com o sr. Mário Rodrigues Branco filho do sr. Carlos Rodrigues Branco e Maria Nunes, éstes da Quinta.

Este enlace que de há muito era esperado, foi revestido de uma certa imponência, pois que se fizeram representar muitas pessoas das intimidades dos noivos.

Em seguida a esta cerimónia, foi servido um lauto jantar em casa dos pais da noiva, no qual foram distribuídos 40 talheres, sendo oferecidos aos mesmos, objectos de alto valor.

Serviu de padrinho pela parte da noiva, o sr. Eduardo da Silva Gaspar, mui digno empregado superior dos Correios e telegrafos de Aveiro, e sua dedicada esposa Ex.^{ma} Sr.^a D. Clotilde Quaresma Gaspar; e pela parte do noivo, seu tio sr. Manuel Rodrigues Branco, e a sr.^a Maria Figueira.

Aos noivos que são dotados de excelentes dotes, o «Ecos» envia as suas felicitações, desejando-lhes um porvir de felicidades de que ambos são dignos.

rio e tenta pela palavra ou pela escrita demovel'o, aí a temos travada.

Isto, não tem relação nenhuma com quem escreve isto ou aquilo sobre política ou religião. Tem-na sim, mas é com aqueles que lhe dão réplica, pois esses, com isso, não lhes reconhecem o DIREITO de, pensar e escrever aquilo que a sua idéia lhe sugere. E não lhe reconhecendo esse direito, a si próprios se excluem de serem verdadeiramente democratas.

Se Fulano ou Beltrano escrevem isto ou aquilo sobre qualquer dos dois campos, é porque têm nisso muito gosto, . . . e pronto; deixa-se o homem à vontade a dentro da sua ideia, e não se lhe dá resposta. Estão no seu direito.

Já não é a mesma coisa, por exemplo: a masculinização da mulher; a humanização dos macacos ou outros contraccenos semelhantes. Se lerdos qualquer coisa sobre isso, então sim. Mãos à obra, e vamos para a frente. Eu serei dos primeiros ou o primeiro.

E, seja quem for que eu ataque, o farei sem tibiezas, mas com lealdade.

É provavel que eu seja contundente nos termos empregados; serei. Mas, prefiro que me julguem inconveniente, mas não impostor.

Clareza e lealdade são meu timbre, e assim, até á Jata, não me tenho dado mal com tais predicados.

Nada de «polémicas escusadas», pois são coisas inúteis que a nada conduzem e só incompatibilizam.

Respeitar as «idéias» dos outros, e olhar em frente.

Argus.

Lêiam sempre os novos
anuncios

Pólvora sem fumo para as "Balas de Papel"

Nunca foi intento nosso levantar uma polémica quando escrevemos o nosso artigo «A PROPÓSITO...» que tanto deu no gôto a dois cavalleiros que prontamente se intreicherraram, erguendo barricadas para uma melhor defeza.

Depois de convenientemente armados e equipados com as fracas armas de que dispõem, vá de atirar ao alvo que, alias, de modo algum poderia ser atingido, pois as *balas de papel* se perderam no espaço como se elas mesmo quizessem escarnecer de tão fracas atiradores. Tal insucesso não seria de esperar, visto que, o primeiro; filho dilecto do Deus Marte, e o segundo: soldado ás ordens do Crito Rei, nem por isso se portaram á altura de merecer daqueles que tão devotadamente veneram o mais pequeno elogio.

Não, sr. *Esse Torres!* . . . Não, sr. Mário de Mátos! . . .

Os senhores não são de facto os homens indicados para discutirem o nosso «A PROPÓSITO...» cujo assunto se relaciona com a restauração do bispado de Aveiro, simplesmente porque não conhecem a matéria, da qual se afastaram, deturpando e desvirtuando aquilo que julgaram compreender.

Os senhores, quando muito, colocando-se fóra de todos os preceitos indispensáveis a um mútuo respeito, outra coisa não viram que não fôsse o achincalhamento, a provocação infamante, com que pretenderam atingir-nos.

Felizmente que estamos incólumes, pelo que em nada a nossa moral foi diminuída—antes melhorou.

Devemos dizer-lhes, também, que não foi a questão propriamente dita da restauração do bispado que mais nos preocupou. Foi, sim, principalmente, a grave crise que parece nunca mais acabar, e antes cada vez mais se agrava, em prejuizo das classes menos privilegiadas, como seja a dos trabalhadores, que nas duas Beiras dão um contingente assustador de *choumeurs*, parecendo por tal motivo mais um exército vencido pela fome, de que operários dignos de um paiz civilizado.

Não temos ódio aos bispos, aos padres ou a qualquer religião, como o não temos a ninguém porque a todos consideramos, porque a todos respeitamos—quando bem intencionados.

Que temos nós com um bispo a mais ou um bispo a menos?

Nós não negamos o direito de existência seja a quem fôr, a bispos, a padres ou a simples crentes e até—vejam bem a nossa isenção! —ao sr. Mário de Mátos, a quem, alias, deixamos campo livre para expôr, mal ou bem, consoante as suas faculdades de inteligência, tudo o que a sua real gâna lhe pedir, mesmo quando para isso tenha de recorrer aos termos usados e já estafados pelos reclamistas de profissão.

O sr. Mário de Mátos julga desgostar-nos quando faz afirmação berrente de que nessa lista figuram também inscritos e com avultadas quan-

tias livre-pensadores (*sic!*)

Oh, miséria humana! Oh, ingenuidade ignora que tão dêspotamente parece nunca mais abandonas a senda dos teus crimes, aniquilando, atrofiando tantos cérebros.

Não sr. articulista das «*Balas de Papel!*» O sr. jámais modificará a nossa sensibilidade, a nossa maneira de vêr, que não baixam perante meia duzia de asneiras com que glosou o seu artigo do *Ecos de Cacia*, de 7 do corrente.

Quer um conselho: Quando tiver de falar em livre-pensadores, faça-o de forma a não insultar a memória daqueles que há muito descançam em paz no sôno dos justos e que vivem e perduram através da nossa vida — em nossas almas.

Elias Garcia, Heliodoro Salgado, Borges Grainha, Magalhães Lima e tantos outros . . . tantos, que será escusado enumerar.

Quanto ao facto de sermos ou não de Aveiro, sr. *Esse Torres*, pensamos que isso em nada lhe deve interessar, pois sendo Aveiro uma cidade de Portugal, bastaria, parece-nos, a nossa qualidade de portugueses para podermos imitar opiniões sobre os seus interesses.

Na nossa época, os interesses de um paiz estão de tal modo inter-relacionados que não existem hoje problemas propriamente locais, com vida autónoma, e encerrados num exclusivíssimo que, a existir raramente satisfaz os objectivos em vista.

De resto, Portugal é tão pequeno que quasi pode dizer-se que o bafo das populações do norte se confunde com o respirar dos habitantes do sul.

Diz o sr. *Esse Torres* não ser católico . . . Nós sabemos muito bem que nesta terra há muitas maneiras de não ser católico.

Compreendemos, por exemplo, o anti-catolicismo de Heliodoro Salgado e daqueles que seguem a estrada cerebralista dêsse grande homem de bem e autêntico pioneiro da Liberdade, mas não compreendemos o anti-catolicismo do sr. *Esse Torres*, —a não ser que seja por falta de assimilação.

Nêsse caso, paciência . . .

Mais teriamos que dizer a propósito do «A PROPÓSITO...» Também», mas com certas razões que o sr. *Esse Torres* não desconhecerá por certo, limitamos o nosso arrazoado que se não fôsem essas razões, teria algo de interessante para a contestação de uma tese que se nos afigura totalmente absurda.

Em resumo, o facto de nós termos discordado da restauração do bispado, talvez seja pelo seguinte:—é que nós seguimos na vida um caminho puramente humano e cerebralista. O sr. Torres talvez siga outro, o que não nos interessa, mas que por certo não deve ser o mais consentâneo com a razão e com os interesses da colectividade.

Lisbôa—Outubro, 1933

Carlos Duarte.

Necrologia

Após um longo e horrroso sofrimento, faleceu no Cabeço de Cacia, no dia 14 do corrente, com 29 anos de idade, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues Euzébio, filho do abastado lavrador sr. João Euzébio Pereira; a sr.^a Maria Rodrigues Mateus, filha do também grande lavrador e capitalista sr. Manuel Mateus, de Cacia.

O seu funeral que teve lugar no dia 15, constituiu uma verdadeira romagem de pesar, encorporando-se no mesmo muitas centenas de pessoas das amizades de todos os doridos.

A extinta que foi encerrada numa rica urna de mogno, ia vestida de S.^{ta} Joana, sendo-lhe oferecidas 5 lindíssimas corôas de flores artificiais por pessoas de família.

Conduziu a chave do ataúde o Sr. Conselheiro Nunes da Silva.

O *Ecos de Cacia* associa-se ao côro de lagrimas de toda a família dorida pela perda irreparavel de uma dedicada esposa que, em todos os habitantes deixou as mais profundas saudades.

Paz à sua alma.

—Igualmente faleceu, no dia 14 do corrente, a interessante menina Rosa Rodrigues Teixeira, que apenas contava 10 meses de idade, filha do nosso dedicado conterrâneo sr. Manuel Nunes Teixeira, e de sua esposa sr.^a Maria Rodrigues Teixeira.

No seu funeral, que teve lugar no dia 16, encorporaram-se muitas dezenas de crianças, constituindo o mesmo uma romagem de pesar.

Aos pais da interessante Rosite, aqui lhe endressamos os nossos sentidos pesames.

—Também pelo falecimento de sua avó, encontra-se de luto o nosso estimado e inteligente colaborador, sr. Mário de Mátos.

Para este nosso intimo amigo, assim como para seus desolados pais, vão os nossos sinceros sentimentos.

Aniversário

No dia 5 do corrente passou 26 primaveras o nosso prezado amigo e Habil Agente da policia de segurança publica de Lisboa, o sr. José Luiz, janro do nosso assinante e amigo, Sr. Joaquim Barata.

No seu modesto lar, na Rua Manuel Bernardes 65-2.º ofereceu o aniversariante uma pequena fésta dedicada a todos os componentes da sua família, que decorreu em verdadeira alegria.

Aos nossos queridos amigos, Barata e José Luiz, e a suas dedicadas esposas, e restante família, envia o «Ecos» cordiais felicitações.

De Mataduchos

ESTADAS

Apassar algum tempo na companhia de sua família, esta aqui vindo de Arazede o sr. João Pereira.

—Depois de t^{er} estado na praia da Torreira a uso de banhos, já se encontra aqui com sua família, o sr. Manuel Dias dos Santos.

—No passado domingo, esteve aqui de visita a seus pais, vindo de Pardelhas onde é empregado de Panificação o nosso amigo sr. José da Silva Rosa.

Os nossos cumprimentos a todos.

CASAMENTO

Deve t^{er} lugar no proximo domingo o casamento da gentil menina Maria Rodrigues de Almeida, com o sr. José Augusto Belo.

No proximo numero, damos a noticia mais desenvolvida.

Pica-pau

De Angeja

REPARAÇÃO CONDIGNA

Está a terminar a importante reparação que há tempos se vem fazendo em toda a Estrada que liga E-tarreja com Angeja, reparação condigna que muito veio beneficiar todas as povoações por onde a mesma passa.

Bem haja, quem assim procede.

FALECIMENTO

Faleceu aqui na última semana, com idade desconhecida, um filho do sr. Elizo Aleaidão. Passamos aos doridos.

UM ANIVERSÁRIO

Fêz anos no dia 6 do corrente, a simpática menina Laurinda Marques de Pinho.

Os nossos sinceros parabens.

AS CULHEITAS

Estão terminadas por este ano as culheitas dos milhos no campo, que no dizer dos nossos lavradores, a sua produção este ano foi inferior ás dos antepassados.

É fome sobre miseria.

ESCÓLAS

Abriam como é de costume após as férias, as escolas primárias de ambos os sexos, nas quais se encontram os digníssimos professores sr. José Ruano e D. Olímpio Paula Santiago.

DIA DE FINADOS

Esta-se procedendo á reparação de todas as ruas do cemitério desta freguesia.

Já cheira a finados.

E pena este dia não vir mais a miúdo...

Valente.

PADARIA

TRESPASSA-SE com todas as suas licenças defenitivas da inspecção técnica, e com a cozedura de 2 sacas diárias.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário na mesma.

MANUEL COSTA

R. 5 de Outubro, 101-A

Vila Franca de Xira

Comercio prestamista em Lisboa

Temos dedicado a nossa atenção a este ramo de comércio, que por ser um dos mais ingratos, exige muita moderação, e muito sentimentalismo de parte daqueles que o exercem. Mas infelizmente com o dote sentimental encontram-se muito poucos neste ramo.

Temo conhecimentos concretos de varias casas que só ennobrecem aqueles que acima de tudo prezam muito a sua dignidade, como homens que sabem avaliar a desgraça alheia, e sentem pulsar-lhes o coração, confrangindo-lhes as dores daqueles que transpõem os ombrais das suas portas.

Há anos, se não estamos em erro foi em 1917, o proprietário de uma casa, com quem mantínhamos uma certa amizade, tendo conhecimento que estavam planeados assaltos, ao comercio de viveres, e sabendo muito bem as classes obreiras se debatiam com a fome mandou colocar uma *bandeira* na fachada da sua casa, anunciando e entrega de todos os objectos penhorados sem importancia alguma de juros; a até presenciarmos muitas criaturas, retirar os seus objectos, sem pagar a importancia recebida, em vista do seu verdadeiro estado de pobreza, não poderem beneficiar daquele acto tam altruista, que só honra aqueles que o sabem praticar.

Infelizmente a figura de quem nos vimos referindo, já desapareceu há anos do número dos vivos: chamava-se Augusto António da Silva, com casa na Rua da Imprensa Nacional, 34.

Mas felizmente, para bem dos que têm a necessidade de recorrer a prestamistas, encontram o mesmo sentimento humanitário; pois os seus actuais proprietários seguem as mesmas pégadas do seu falecido antecessor,

Tanto assim é, que vamos citar um caso que há meses presenciámos numa casa sua congénere: deviam ser próximo das 19 horas, entra um garotito andrajosamente vestido, e com uma pequenita troxa na mão, pedindo cinco escudos para comprar pão, pois que o seu paizinho trabalhava fora de Lisboa e não vinha nesse dia com a fêria—suplica o garotito.

—Não me demore senhor que está a padaria a fechar, e teremos de ficar sem pão.

—Resposta do *invejoso* (calão porque se conhecem uns aos outros no mesmo meio) e que por sinal era o proprietário da referida casa: Esta sucata não vale nada, vai-te embora rapaz.

Realmente tivemos ocasião de ver que eram uns tristes farrapos, mas que bastante falta fariam a quem se desfazia deles.

Secção Desportiva

Foot-Ball



Galitos, 2—Sanjoanenses, 2.

Para início do campeonato de Aveiro, difrontaram-se em S. João da Madeira, Galitos e Associação Desportiva Sanjoanense, forte agrupamento do distrito, verificando-se um empate de 2--bólas.

Galitos apresentou-se sem cinco dos seus titulares, e com o antigo guarda-rêdes, Camões, que em várias épocas passadas deslumbrou assistencias, e no passado domingo apesar de não t^{er} treinos, lêz uma exhibição excelente, executando defesas formidaveis.

Distinguiram-se neste encontro:-- Deolindo, Simões, Adão, etc., todos dos Galitos.

Beira-Mar, 0--S. C. Espinho, 5

Igualmente para o mesmo fim, se deslocaram a Espinho, as primeiras e segundas categorias do Sport Club Beira-Mar, que ali se encontraram com o Sporting Club de Espinho, saindo o grupo de Aveiro respectivamente derrotado por 5 0 e 9-1.

A vitória do Espinho foi justa, se atendémos que o Beira-Már é constituído na quasi totalidade por elementos novos, mas os scores foram exagerados.

Aveiro, Outubro de 1933

Raséc del Sotam

pos, mas que bastante falta fariam a quem se desfazia deles.

Quisemos ver o resto da tragédia, e seguimos o garoto que caminhava direito á casa da Rua da Imprensa Nacional.

Entramos ao mesmo tempo, e ouvimos-lhe as mesmas palavras: é para comprar pão, e se me demora muito, já não encontro a padaria aberta, e eu, e os meus irmãozinhos já hoje não comemos pão, porque ainda hoje não entrou na minha casa. Ainda o garoto não acabam de pronunciar as mesmas palavras, já o sócio-gerente tinha ordenado a um dos seus empregados fizesse

Luz Electrica

Continuamos chamando toda a atenção dos nossos presados leitores para o artigo que hoje nos serve de fundo.

A luz alectrica na Quintã, não só bem desenvolver este cantinho de Portugal abeira Vouga plantado, como crearlhe novas fazes a todos os seus filhos que bem longe morejam o pão de cada dia.

É bem que todos os nossos conterrâneos aqui presentes, se fassam representar na primeira reunião que pró-luz eléctrica da Quintã, tera lugar no proximo domingo dia 22 pelas 15 horas na séde do nosso jornal.

Que ninguém falte á mesma reunião, é esse um dever de todos os filhos deste lugar, onde serão nomeado os representantes do mesmo perante a Comissão Central.

Avante pró-luz-eléctrica da Quintã.

Nada de esmorcer!!!

Trespasse-se

Trespasse-se na Gafanha da Nazaré, em frente á Igreja, um talho e taberna. Em boas condições, local corrente, e o motivo de retirada é por falta de saude dos proprietarios.

Pode-se tambem alugar separadamente o talho da taberna.

O talho fica na mesma, a fornecer outros, que estão no seu alcance. Para tratar com Joaquim de Pinho Vinagre.

GAFANHA

o penhor. E assim pôde honrar o indispensável tubérculo, naquele imenso lar.

Há poucos dias realizou-se o leilão nesta casa, e foi chamada a nossa atenção para vermos porquanto foi leiloado este penhor, e vimos o lançamento, no respectivo limo, de setenta centavos.

Perguntamos aos nossos leitores: qual foi o critério que obedeceu a este acto? Responderão: foi o humanitário! Casos estes que só demonstra o verdadeiro sentimentalismo, que infelizmente, é raro encontrar em casas como esta.

Sem direito e reclame; mas só dizemos o que a nossa consciéncia nos pede que digamos, que é a expressão da verdade; porque casos idênticos a este se tem dado nesta casa inúmeras vezes, por isso provado está que existe dentro deles, o verdadeiro sentimento, e se sente a dor dos deserdados da sorte.

Lx.ª 16|10|933 *Américo*

De Azurva

UM ANIVERSÁRIO

No proximo passado dia 15, esteve em festa a casa do nosso dedicado amigo sr. Manuel F. Ferreira, pela passagem de mais um aniversário deste Azurvense.

Por tal motivo, o nosso amigo ofereceu um baile a todas as raparigas da sua amisade, baile este que éra abrilhantado por uma «bandorra» aqual era executada pelo sr. António Gonçalves de Oliveira.

Ao nosso amigo sr. Manuel F. Ferreira, aqui lhe enviamos as nossas felicitações, desejando-lhe que conte muitos mais na companhia de todos os seus.

Um Assinante

Bicicleta Roubada

Na quinta-feira da semana passada roubaram, na Costa do Valado, uma bicicleta usada, pertencente ao sr. Manuel Figueira Tomaz Ma'õ, da Oliveirainha.

Esta bicicleta tem selim «Brooks» com dois pequenos buracos na capa do mesmo; guiador «Triunfo» já com uma amolgadura; o guarda-lamas da frente pintado a preto; não tem travão na roda da frente e o da roda de trás é de «tesoura».

Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro e denunciar o gatuno.

Ratificação

No numero p. p. e na local de um NOVO SEMINARISTA lia-se: sr. Ernesto Augusto Baptista da Silva, quando se deve lêr: Ernesto Baptista da Silva. Ficando assim ratificado o verdadeiro nome de um dedicado filho de Angeja.

Casamentos

Realizou no último domingo o seu enlace matrimonial na parochial Igreja de Cacia, o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, com a simpática menina Vitoria Simões Teixeira.

Em seguida á cerimonia religiosa, foi servido em casa dos pais da noiva, um copo d'agua, do qual assistiu inumeras pessoas da familia da noiva.

Aos noventes, desejamos-lhes um porvir de felicidades, e um futuro risduho.

— No dia 12 do corrente, tambem realizou o seu casamento o sr. Manuel Bastos de Sarrazola, com a muito prendada menina Amelia Teixeira Ramalho. Os nossos sinceros parabens.

Aos nossos assinantes no estrangeiro

Em virtude da muita dificuldade que existe na transferência de cambiaes, pedimos a todos os nossos presados assinantes em débito para este jornal, para que encarreguem seus procuradores ou pessoas de familia, afim de legalisarem os seus débitos nesta administração.

Esperamos que todos os nossos bons amigos tomem em boa consideração o nosso pedido de pagamento, pois que como todos sabem o nosso Jornal não tem qualquer recurso a não ser o de seus estimados assinantes.

CONVITE

São por este meio convidados todos os filhos da Quintã para comparecerem no próximo domingo, dia 22, pelas três horas da tarde, na Redacção do «ECOS DE CACIA», a fim de nesse dia e a essa hora se assentar definitivamente na maneira mais conveniente e melhor da vinda da luz eléctrica, que constitue, sem dúvida, um melhoramento de grande alcance para o progresso da nossa terra e de utilidade para os seus filhos.

Vinde, pois, todos, porque de contrário a única prejudicada é a nossa terra e somos nós todos.

Avante, pois, pelo progresso e engrandecimento da Quintã.

H. Avenida e Restaurant

DE
BRUNO DA ROCHA



ARMAZÉM DE MERCADORIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

BOM O E CONOMIA E ASSEIO
Recebem-se pedidos a qualquer hora. Contratos especiais para e...

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida hygiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Padaria Estrela do Mondego

— DE —

Sobral & Neto

Rua Adelino Veiga, 36-48

COIMBRA

Prefiram sempre o Pão marca «Estrela», porque esta Padaria abastece as melhores casas particulares, os melhores hotéis e restaurantes.

Confrontem o asseio desta casa com o das suas congéneres.
Fabrico Electrico-mecânico
Pedidos ao Telefone 749

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.
O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal
Telefone N.º 11 **BARREIRO**

PADARIA MÉCANICA

— DE —

António Simões, Irmão & C^a

Praça Almirante Reis, 21

SUCURSAIS

PADARIA UNIÃO
R. Ladislau, 54 e 54-A

PADARIA AUXILIADORA
Rua Gil Vicente, 7 e 9

SETUBAL

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS. EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

TALHO N.º 55

— DE —
Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

VENDAS POR GROSSO E MIUDO LISBOA
197, Rua dos Remedios, 197-A

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
5,49 (correio)	7,45 (Tramvay)
6,26 (Omnibus)	11,05 (correio)
7,24 (Tramvay)	13,30 (Tramvay)
10,30 (Tramvay)	15,58 >
13,51 <	18,58 >
17,06 <	20,31 (Tramvay)
18,43 (correio)	21,26 (Omnibus)
21,16 (Tramvay)	20,17 (correio)

IPOGRAFIA

CACIENSE

**Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

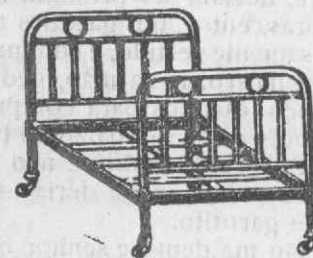
Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca

— DE —

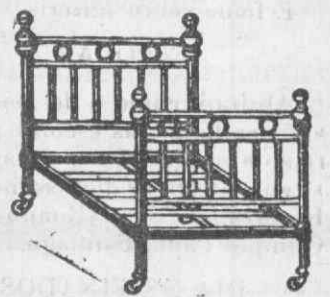
João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.
Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico
Consultem preços.



**Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS**

Avenida da Livedade — * — ESGUEIRA
Compra e vende Bicycletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modestos.
VER PARA CRER!



EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Providente

SEDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendios maritimos,
agriculas e sobre roubos

Agente em Angeja
José Correia Vidinha
Praça da República